

Roteiro de Oração pessoal ou comunitária pelo dia de Finados



*“Com a certeza, a segurança;
aquela certeza que saiu dos
lábios de Jesus:*

*‘Eu o ressuscitarei no último dia’
(Jo 6, 40).”*



É tempo
de **cuidar**
da **saudade**
e da **casa comum**



#CuidarDaSaude

Roteiro de Oração pessoal ou comunitária pelo dia de Finados

Mantra

**Bendito seja Deus, Ele escuta minha voz.
O Senhor é minha força, confia meu
coração.**

Motivação

Queridos e queridas, neste dia que celebramos a **saudade** e a **memória agradecida** daqueles e daquelas que já estão junto ao Pai. Convidamos a todos e todas a colocarem o coração disponível para esse momento de oração pessoal ou comunitária. O Papa Francisco nos fala que é importante recordar e fazer memória, isso nos deixa mais fortes, como pessoa e como povo. Nos sentimos enraizados, nos faz entender quem somos e que não estamos sozinhos: um povo que tem uma história, tem um passado, tem

uma vida". Que neste dia nos deixemos tocar pela história, pela memória, pela saudade, nos colocando em oração por todos e todas, principalmente por aqueles e aquelas que partiram vítimas desta pandemia. Rezemos!

Leitura da Palavra:

João 6, 37-40

Jesus disse: "Todos aqueles que o Pai me dá, virão a mim. E eu nunca rejeitarei aquele que vem a mim, pois eu descí do céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim para fazer a vontade daquele que me enviou. E a vontade daquele que me enviou é esta: que eu não perca nenhum daqueles que ele me deu, mas que eu os ressuscite no último dia. Esta é a vontade do meu Pai: que todo homem que vê o Filho e nele acredita, tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia."

Reflexão, silêncio, partilha...

Neste momento sugerimos refletir as palavras de Jesus fazendo memória dos familiares, amigos e conhecidos que partiram ao Pai. Fazer memória também das vítimas da COVID-19 no Brasil e no mundo. Se a oração estiver sendo feita em grupo, pode haver partilha.

Palavras de Francisco¹

Jó estava na escuridão. Estava exatamente na porta da morte. E naquele momento de angústia, de dor e de sofrimento, Jó proclama a esperança. “Eu sei: o meu Redentor está vivo e aparecerá, finalmente, sobre o pó da terra... Eu mesmo o contemplarei, os meus olhos vê-lo-ão, e não os olhos de outro...” (Jó 19, 25.27). A comemoração dos finados tem este significado duplo. Um sentido de tristeza: o cemitério é triste, pois recorda-nos os nossos entes queridos que já partiram; mas lembra-nos também o futuro, a morte; no entanto, com esta tristeza nós trazemos flores, como sinal

¹ Homilia no Cemitério Prima Porta, Roma, 2 de novembro de 2016.

de esperança e inclusive, posso dizer, de festa, mas depois, não agora. E a tristeza amalgama-se com a esperança. E é isto que todos nós sentimos hoje, nesta celebração: a memória dos nossos entes queridos, diante dos seus despojos, e a esperança.

Mas sentimos também que esta esperança nos ajuda, porque nós devemos percorrer este caminho. Todos nós trilharemos esta vereda. Mais cedo ou mais tarde, mas todos! Com dor, mais ou menos dor, mas todos! No entanto, com a flor da esperança, com aquele fio forte que está ancorado no além. Eis a âncora que não desengana: a esperança da ressurreição.

E quem percorreu primeiro este caminho foi Jesus. Nós trilhamos a vereda que Ele já percorreu. E quem nos abriu a porta foi Ele mesmo, Jesus: com a sua Cruz abriu-nos a porta da esperança, descerrou-nos a porta para entrar no lugar onde contemplaremos Deus. “Eu

sei: o meu Redentor está vivo e aparecerá, finalmente, sobre o pó da terra... Eu mesmo o contemplarei, os meus olhos vê-lo-ão, e não os olhos de outro...”

Hoje voltemos para casa com esta dúplice memória: a memória do passado, dos nossos entes queridos que já se foram; e a memória do porvir, do caminho que nós havemos de percorrer. Com a certeza, a segurança; aquela certeza que saiu dos lábios de Jesus: “Eu o ressuscitarei no último dia” (Jo 6, 40).

Gesto Concreto

Este ano, por causa da pandemia de COVID-19, a Igreja no Brasil convida todos os cristãos e pessoas de boa vontade a fazerem um gesto concreto. Com a Campanha “É TEMPO DE CUIDAR DA SAUDADE E DA CASA COMUM”, a CNBB convida os brasileiros a plantarem uma árvore em homenagem aos que faleceram, especialmente os vitimados

pela pandemia da Covid-19, faz parte da Ação Solidária Emergencial da Igreja no Brasil “É Tempo de Cuidar”, criada pela CNBB e pela Cáritas desde o início da pandemia do coronavírus.

Nós da Pastoral da Juventude queremos nos juntar a este bonito gesto e convidamos também nossos companheiros e companheiras a participar desse momento. Para saber mais sobre a Campanha, acesse [CUIDAR DA SAUDADE](#).

Ave-Maria e Pai-Nossa

Rezemos por nossos familiares, amigos e todas as pessoas que partiram. De maneira especial, rezemos pelas vítimas da pandemia do coronavírus.

Canto final

Vem, e eu mostrarei que o meu caminho
te leva ao Pai

Guiarei os passos teus e junto a ti hei de
seguir

Sim, eu irei e saberei como chegar ao fim
De onde vim, aonde vou, por onde irás,
irei também

Vem, eu te direi o que ainda estás a
procurar

A verdade é como o sol e invadirá teu
coração

Sim, eu irei e aprenderei minha razão de
ser


Eu creio em ti que crês em mim e a tua
luz verei a luz

Vem, e eu te farei da minha vida
participar

Viverás em mim aqui, viver em mim é o
bem maior

Sim, eu irei e viverei a vida inteira assim
Eternidade é na verdade, o amor
vivendo sempre em nós

Vem, que a terra espera quem possa e
queira realizar
Com amor, a construção de um mundo
novo muito melhor!
Sim, eu irei e levarei teu nome aos meus
irmãos
Iremos nós e o teu amor vai construir
enfim a paz!

Links: 

Mantra | [Bendito seja Deus \[Taizé\]](#)

Campanha [É TEMPO DE CUIDAR DA
SAUDADE DA CASA COMUM](#)

Canto final | [Vem, e eu mostrarei \[Valdeci
Farias\]](#)



www.pj.org.br

#CuidarDaSaude

É tempo
de **cuidar**
da **saúde**
e da **casa comum**

